

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

A prova de História tem por objetivo selecionar candidatos que estejam aptos a refletir sobre situações históricas, demonstrando capacidade de fazer relações entre tempos e espaços diferentes.

Para isso, o candidato deverá compreender pelo menos estes dois significados que a palavra História admite: o primeiro diz respeito àquilo que sucedeu no passado de um grupo específico, de uma sociedade, da Humanidade: os fatos, os processos, as estruturas; o segundo refere-se ao estudo desse passado, o campo de conhecimento que requer técnicas, teorização e modos específicos de expor esse estudo. Nos dois casos, a História vincula fortemente o passado e o presente, pois nossa sociedade, nossa organização familiar, nosso modo de pensar têm, ao mesmo tempo, se diferenciado ao longo do tempo e se mantido presos ao passado.

A prova de História solicitará do candidato o entendimento de que a sociedade é uma construção dos indivíduos em interação entre si, em um determinado espaço, e de que todos os aspectos da nossa vida estão sujeitos a mudanças e permanências: as formas sociais, os modos de pensar, as noções com que organizamos o mundo e atribuímos sentidos a ele.

Considerando essa perspectiva mais geral, é importante que o candidato estude os conteúdos propostos no programa, compreendendo que o passado é reconstruído a partir de inquietações do presente, ultrapassando a concepção de História como um conjunto pronto e acabado de acontecimentos. O passado é reelaborado para constituir a memória e a identidade dos grupos. Nos dias de hoje, em que os indivíduos parecem mergulhados num presente imediato, torna-se ainda mais imperioso o estudo da História: é a ela que têm recorrido aqueles grupos que procuram fundar novas identidades, reagindo contra um mundo globalizado, que procura sujeitar a uma uniformização empobrecedora a grande diversidade apresentada pelas sociedades espalhadas pelo planeta.

A prova de História, portanto, explorará os conteúdos do programa a partir de cinco dimensões.

A primeira é a compreensão de que as formações sociais apresentam grande riqueza de aspectos, envolvendo o trabalho, a cultura, a sociedade, a política, as formas de representar mentalmente o mundo que cerca os indivíduos. Daí, a exigência de se pensar os fatos sociais reconstituindo as interligações que os prendem uns aos outros, estabelecendo relações entre as diversas dimensões da sociedade. Desde o final dos anos 1920, os historiadores têm compreendido que o fato histórico está relacionado com a arte, a literatura, a geografia, a biologia, a psicologia, etc., que trazem a marca do tempo e do meio e das tensões da sociedade em que estão inseridas.

A segunda diz respeito à percepção da diversidade do tempo. Durante um longo período, os livros didáticos reproduziram uma visão segundo a qual a história da Europa equivalia à história do mundo, o que excluía outros povos ou os reduzia a meros apêndices da história européia.

Hoje, esse ponto de vista é insustentável por várias razões: as sociedades caminham em direções diferentes, num ritmo próprio, às vezes mais acelerado, às vezes mais lento, sobretudo naquelas sociedades em que a tradição tem mais peso sobre as estruturas como família, costumes, tecnologia. Por outro lado, as sociedades ocidentais, com a Inglaterra à frente, experimentam, a partir da Revolução Industrial, um ritmo diferente de desenvolvimento histórico, entrando numa era industrial marcada pela aceleração dos acontecimentos, com transformações nas relações sociais, na paisagem, na economia. O desenrolar da vida passa a ser ditado pelo ritmo da fábrica e não mais pela natureza.

Essa diferença do ritmo dos tempos se manifesta também na totalidade do processo histórico: uma greve, um motim, a derrubada de um governo seguem um ritmo breve; as conjunturas seguem um ritmo de média duração, que pode ser abarcado no intervalo de uma vida humana; outro ritmo, mais lento, é o das estruturas, aquilo que os seres humanos mal percebem que está mudando, como as nossas concepções sobre família e amor. Essas diferenças nos ritmos de duração podem ser vistas também a partir do que ocorreu com os escravos no Brasil. A escravidão foi formalmente extinta com a assinatura da Lei Áurea, em 1888. Contudo, foi mantida uma mentalidade segundo a qual os negros eram racial e socialmente inferiores, persistindo, assim, representações mentais negativas, que, muito lentamente, vêm sendo modificadas na sociedade brasileira.

Em terceiro lugar, é importante a compreensão da diversidade dos espaços. Os conceitos que as sociedades utilizam para construir e explicar suas instituições muitas vezes são tomados como dados prontos, com validade permanente. Diferentemente, esses conceitos só podem ser entendidos se pensados em suas ligações com a situação histórica em que estão inseridos. Mesmo conceitos fortemente arraigados numa base geográfica, como nação, apresentam significado em certas culturas, e em outras, não. Esse conceito é passível de modificações, em povos diferentes, em momentos históricos

distintos. Um exemplo disso é o dado que se percebe no mundo globalizado em que vivemos, com a multiplicação das minorias étnicas dentro de unidades político-administrativas amplas, gerando situações conflituosas.

Um outro exemplo disso é que grandes unidades espaciais, que designamos hoje de *Brasil, França ou Portugal*, são, na verdade, formações integradas por inúmeras realidades culturais, políticas e sociais. A construção e aceitação generalizada do conceito de *Brasil*, que visualizamos como uma unidade política e cultural, exigiu um processo histórico demorado, com negociações políticas, estruturação de um Estado centralizador e combate aos separatismos regionais.

Em quarto lugar, é preciso que se reconheçam os vários aspectos que envolvem a relação do indivíduo com a sociedade. Os indivíduos se aglutinam em classes sociais ou em outras formas de associação, como partidos e clubes, definindo uma relação com a dimensão social, a partir das quais procuram concretizar propostas sobre como deveria ser a organização política, ou como a economia deve ser organizada, ou alargar os direitos sociais de certos grupos. Por outro lado, as idéias e as ações têm uma dimensão coletiva, pois são partilhadas pelos grupos sociais.

Os historiadores têm se preocupado com o problema do indivíduo e das estruturas. A História é a História das relações sociais, nas suas várias dimensões. Os indivíduos não são átomos soltos na sociedade, sem nenhuma ligação entre si; nem, ao contrário, são seres presos às estruturas sociais de modo que não possam interferir nessa estrutura nem manifestar nenhum sinal de subjetividade.

O último aspecto a considerar é a percepção da História como direito à memória. A História procura incorporar diferentes formas de expressão dos sujeitos históricos. Isso remete a um aspecto muito importante: os documentos ou fontes permitem que se reconstituam as situações históricas. Todavia é importante destacar que as fontes não expressam a "verdade histórica". Elas são versões que grupos sociais elaboraram sobre determinados acontecimentos.

Mas a História não pode privilegiar a escrita ao estudar o passado, pois isso significaria dar voz a um grupo social e privar outros do direito ao registro da História. Desse modo, a poesia de cordel, elaborada originalmente dentro de uma cultura que não dominava a escrita, pode revelar ao historiador o modo de pensar das camadas inferiores da sociedade. Também imagens (pintura, fotografia, caricatura...) e construções humanas (edifícios, ruas...) revelam valores sociais, concepções artísticas e condições técnicas em que foram produzidas.

Em suma, a prova de História exigirá que o candidato utilize o conhecimento histórico para pensar as situações históricas e para tomar posição diante delas. Essa habilidade pode ser verificada de diferentes formas. Por exemplo, a prova poderá apresentar um texto ou uma imagem e ser determinado que o candidato os associe ao conhecimento que ele tem de um certo período ou processo histórico, demonstrando a habilidade de ler, compreender, contextualizar, estabelecer relações. O que importa não é possuir apenas um certo conhecimento histórico, mas ser capaz de operacionalizá-lo na solução de novas questões.

OBJETIVOS

Fundamentada nesses princípios, a prova de História avaliará as seguintes habilidades e competências:

- A compreensão da dinâmica de permanência e de mudança a que estão submetidas as instituições, as formações sociais, a cultura material e os modos de pensar das sociedades;
- a compreensão de que a temporalidade, seja no sentido dos ritmos diferentes que as sociedades apresentam, seja dentro de uma mesma sociedade, não é uniforme em todos os seus níveis;
- a compreensão da diversidade dos espaços, dado que esses são construções sociais e, portanto, relacionadas ao tempo histórico de sua formulação;
- a compreensão das forças sociais de cada cultura particular, e o modo como essa cultura modela as formas de agir e pensar dos indivíduos em um determinado tempo histórico;
- a compreensão das raízes históricas das manifestações de intolerância entre os povos e culturas, reconhecendo a diversidade das culturas no tempo e no espaço, a partir das vinculações existentes entre a vida local e a do planeta em sua totalidade;
- a compreensão da relação entre o indivíduo e a sociedade na qual está inserido e desenvolve seus múltiplos papéis sociais;

- a compreensão do passado a partir da reconstrução das memórias deixadas por diferentes sujeitos históricos, as quais refletem sua visão de mundo.

CONTEÚDOS

HISTÓRIA GERAL

I - A Idade Antiga

1. Antigüidade no Oriente
 - 1.1 Agricultura e sedentarização
 - 1.2 Formação dos Estados teocráticos
 - 1.3 Diversidade das estruturas econômicas
 - 1.4 As organizações sociais e a vida cotidiana
 - 1.5 Expressões artísticas e práticas científicas
- 2 Antigüidade no Ocidente
 - 2.1 As cidades-Estado: diversidade e identidade
 - 2.2 As lutas sociopolíticas na República romana
 - 2.3 As políticas imperialistas: Atenas, Macedônia, Roma
 - 2.4 As estruturas econômicas e a escravidão
 - 2.5 O lugar da religião na vida greco-romana
 - 2.6 O Cristianismo e a formação da Igreja
 - 2.7 Aspectos da vida cotidiana
 - 2.8 O legado cultural greco-romano

II - A Idade Média

1. A Idade Média no Ocidente
 - 1.1 Os Estados germânicos e a gênese do mundo medieval
 - 1.2 A monarquia carolíngia e as origens do feudalismo
 - 1.3 A sociedade feudal: relações feudo-vassálicas e relações de servidão
 - 1.4 A vida urbana: comércio e manufatura
 - 1.5 A Igreja católica e o imaginário medieval
 - 1.6 Cotidiano, cultura e vida intelectual no medievo
2. A Idade Média no Oriente
 - 2.1 A unificação dos povos árabes
 - 2.2 Expansionismo árabe e cultura islâmica
 - 2.3 O mundo bizantino: entre o Ocidente e o Oriente

III - A Idade Moderna na Europa

- 1 A crise do mundo medieval e os Estados nacionais
 - 1.1 O Antigo Regime e a sociedade aristocrática
 - 1.2 A política mercantilista
 - 1.3 O pensamento moderno: Humanismo e Renascimento
 - 1.4 Reformas religiosas e formação da ética capitalista
- 2 A crise do Antigo Regime
 - 2.1 As revoluções inglesas e o Liberalismo
 - 2.2 O Iluminismo e a razão no mundo burguês

IV - A Idade Moderna nas Américas

1. As sociedades ameríndias e o contato com o europeu
2. A colonização européia nas Américas

3. Os Estados Unidos: liberalismo e independência

V - A Idade Contemporânea

1. A sociedade burguesa e a expansão do capitalismo

1.1 A Revolução Francesa: a ascensão da burguesia e a conquista do poder

1.2 O Império napoleônico e a expansão dos ideais liberais

1.3 A Revolução Industrial: modernização econômica e conflitos sociais

2. Nacionalidades: afirmações e conflitos

2.1 Características do processo de independência da América Latina

2.2 Nacionalismo e unificação territorial: Alemanha e Itália

2.3 Imperialismo e neocolonialismo

2.4 Disputa de mercados e conflito entre as nações: as guerras mundiais

2.5 Repercussões dos conflitos mundiais no Brasil e no Rio Grande do Norte

2.6 A descolonização afro-asiática

2.7 Arte e cultura na “era dos Impérios”

3. Capitalismo X Socialismo: a luta pela hegemonia mundial

3.1 As alternativas socialistas: Rússia, China e Cuba

3.2 Os movimentos totalitários: fascismo, nazismo e stalinismo

3.3 A Guerra Fria e a bipolarização política do mundo

3.4 Movimentos revolucionários na América Latina

3.5 Movimentos artísticos e culturais contemporâneos

4. Sociedade Contemporânea: contradições e conflitos

4.1 Raízes étnicas, religiosas e nacionalistas dos conflitos atuais

4.2 A ruptura das fronteiras políticas e econômicas

4.3 Arte, cultura e consumo na época da “comunicação de massa”

4.4 Avanços científicos e tecnológicos atuais

HISTÓRIA DO BRASIL E DO RIO GRANDE DO NORTE

I - Das sociedades ameríndias à América Portuguesa

1. Diferentes formas de organização dos povos indígenas

2. O imaginário europeu na época da expansão ultramarina

3. A colonização portuguesa

3.1 Interiorização da colonização portuguesa e a resistência indígena

3.2 A administração colonial

3.3 Organização da estrutura agrária e escravidão

3.4 Formas de organização familiar e a vida social na colônia

3.5 Disputas coloniais: o Nordeste holandês

4. A crise do sistema colonial no Brasil

4.1 A crise açucareira e a distribuição espacial das atividades econômicas

4.2 A produção aurífera e a dinamização da economia colonial

4.3 Exploração metropolitana e revoltas coloniais

4.4 As expressões artístico-culturais da sociedade colonial

II - A Consolidação do Estado Nacional

1. O liberalismo no Brasil

1.1 Os movimentos emancipacionistas

1.2 Formação do Estado Imperial e as resistências regionais

1.3 Revoltas e rebeliões imperiais

1.4 As relações sociais e o clientelismo

1.5 A formação das oligarquias e a vida econômica no Rio Grande do Norte

- 1.6 O movimento republicano e a crise do poder monárquico
- 2. A economia cafeeira e o escravismo
 - 2.1 Expansão da cafeicultura no Sudeste
 - 2.2 O Brasil na “divisão internacional do trabalho” e crise do escravismo
 - 2.3 Origem da indústria e formação do operariado no Brasil
- 3. A cultura nacional e o modelo europeu

III - A República Brasileira

- 1. A política oligárquica na Primeira República
 - 1.1 O movimento republicano no Rio Grande do Norte
 - 1.2 Mudanças no campo, urbanização e movimentos sociais
 - 1.3 A política oligárquica no Rio Grande do Norte
 - 1.4 As dissidências oligárquicas e a Revolução de 1930
 - 1.5 Cultura na República Velha: tradição e modernidade
- 2. O Brasil pós-30: Estado de compromisso e planejamento econômico
 - 2.1 A Revolução de 1930 no Rio Grande do Norte e o reordenamento da política oligárquica
 - 2.2 Organizações de esquerda e a Intentona Comunista
 - 2.3 O Estado Novo e a organização autoritária do poder
 - 2.4 Trabalhismo e populismo na política brasileira
 - 2.5 Cultura e arte nos anos 30-50
 - 2.6 O desenvolvimentismo e a presença do capital estrangeiro no Brasil
 - 2.7 A crise do populismo e o golpe de 1964
 - 2.8 Movimentos artístico-culturais e sociais nos anos 60-70
- 3. O Estado autoritário pós-64
 - 3.1 Repressão política e resistência aos governos militares
 - 3.2 O capital monopolista e o Estado Burocrático brasileiro
- 4. A redemocratização e a Nova República
 - 4.1 “Abertura política” e Constituição de 1988
 - 4.2 O Brasil atual: questões políticas, econômicas e sociais